

Dez 27 -

21 novembro 64

Rio

Mms^{es} e^{u.} h. Dr. D. Rufino de Elizalde

meu caro Sr. Dr. Elizalde,
Cabe-me a honra de responder á
preciosa carta de V. Ex.^a de 26 do
mez passado recom mendando-me
o Sr. Pestalardo. Hei feito por amor
da sua pretensão quanto me era
possivel, como V. Ex.^a me ordenasa.
O Sr. Pestalardo foi convenientemente
apresentado por mim e pelo Sr. Paranhos
aos ministros do imperio, e este pro-
metten examinar com benevolencia
a sua proposta.

- Não posso deixar de contemplar
aqui algumas linhas; que sirvam de
explicação de um incidente, que as
folhas de Montevideo ha de explorar,
e que á liza não tem alcance algum.
O Sr. Cons.^o Paranhos foi nomeado
ministro junto ao governo argentino;

esta nomeação importa certamente a confirmação da mesma política seguida pelo Sr. Saraiva relativamente ao governo argentino, como V. Ex. já deve saber, e ao mesmo tempo nada indica que esse novo ministro possa alterar o plano seguido em Montevideo por seu antecessor. Eu estou disto plenamente convencido, e não foi por duvidar da firmeza da política do governo Imperial que escrevi no Jornal do Commercio um artigo combatendo a nomeação do Sr. Paranhos. Escrevi, porém, por alguns motivos de fácil intuição:

1º porque não julgo necessaria nenhuma diligencia diplomatica no Rio da Prata na presente occasião, parecendo-me que o essencial e

urgente é tomarmos a cidade de Montevideo: — o meu artigo tem por fim animar o governo a ^{realizar} este acto com promptidão.

2^o porque a escolha do Sr. Cous.º Paranhos affecta de algum modo a posição relativa de cada um dos partidos no Brazil. Mas isto, que é uma consideração de politica meramente interior, não tem influencia alguma no exterior; e demais eu estou convencido de que o Sr. Conselheiro Paranhos será perfeitamente bem acolhido pela opinião illustrada em Buenos-Ayres, onde deve ser conhecido por um dos mais illustrados estadistas do Brazil, e por um dos seus ~~oradores~~ oradores mais distinctos.

Não duvido por um instante de que a sua missão estreitará os laços de amizade entre os nossos respectivos países, tanta é a confiança que deponho no seu elevado talento e na sua perspicacia política).

O Sr. Cons. Paranhos, que me honra com sua amizade particular, tem-me ouvido eguaes manifestações, e outras considerações que não cesso de produzi sempre que se trata do Rio da Prata.

Recio que a imprensa ahí se desvie a proposito dessa nomeação; e, por isso, remettendo a V.ª a parte do meu artigo relativa a ella, ouso rogar a V.ª. se digne communicar-a aos Srs. Redactores da Nacion e Tribuna. Em dezo de escrever aos meus

estimaveis amigos, as Sours.
 D. Gutierrez e Varellas no mesmo
 sentido em que o faço a V. Ex. >
 porque V. Ex. é o mais competente
 para isso, e rogo se digne passar
 desta minha carta o uso que
 parecer conveniente para o dito
 fim de explicar-se o incidente
 a que alludo.

Concluo affirmando a V. Ex.
 que perseverarei no empenho
 de fortificar as boas relações
 subsistentes entre os governos
 argentino e brasileiro; e que aqui
 todos vemos com grande prazer
 os resultados felizes dessa
 alliança.

Prezo-me de

assignar - me sempre, com o
mais profundo respeito e a
mais elevada consideração,

Seu Ven.

Am. e C. M. O. S.

Tavares Bastos